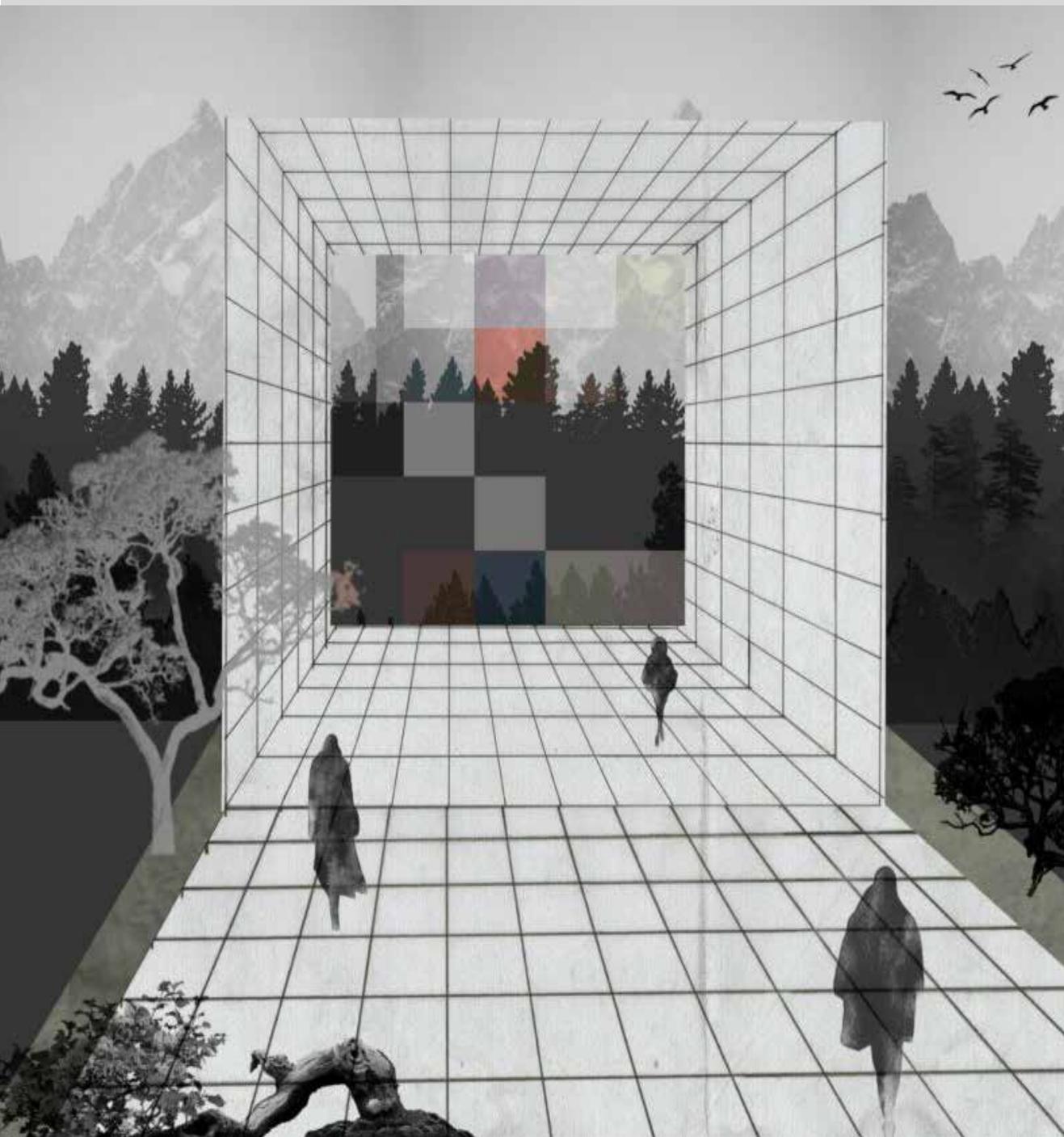




**A floresta que resiste na cidade,
A cidade que existe na floresta**

estúdio vertical

escola da cidade



A flor e a náusea [Carlos Drummond de Andrade]

**Preso à minha classe e a algumas roupas,
vou de branco pela rua cinzenta.
Melancolias, mercadorias espreitam-me.
Devo seguir até o enjoo?
Posso, sem armas, revoltar-me?
[...]**

**Em vão me tento explicar, os muros são surdos.
Sob a pele das palavras há cifras e códigos.
O sol consola os doentes e não os renova.
As coisas. Que tristes são as coisas, consideradas sem ênfase.**

**Vomitare esse tédio sobre a cidade.
Quarenta anos e nenhum problema resolvido, sequer colocado.
[...]**

**Crimes da terra, como perdoá-los?
Tomei parte em muitos, outros escondi.
Alguns achei belos, foram publicados.
Crimes suaves, que ajudam a viver.
Ração diária de erro, distribuída em casa.
Os ferozes padeiros do mal.
Os ferozes leiteiros do mal.**

**Uma flor nasceu na rua!
Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego.
Uma flor ainda desbotada ilude a polícia, rompe o asfalto.
Façam completo silêncio, paralitem os negócios,
garanto que uma flor nasceu.
[...]**

É feia. Mas é uma flor. Furo o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio.

O estúdio vertical é um laboratório, um lugar de experimentação focado na autonomia dos estudantes. Nesse sentido, o tema é concebido como um impulso inicial. Trata-se de uma exploração, no qual, o trabalho a ser desenvolvido é um meio de dar forma ao próprio processo.

Assim como, a epidemia da gripe espanhola por volta de 1920 catalisou transformações culturais que culminaram em inovações nas artes e ofícios do território, dando forma aos paradigmas da arquitetura moderna, a atual pandemia convoca novos conceitos.

Tomando São Paulo como exemplo, habitamos um território que até pouquíssimo tempo na escala de sua história natural, era habitado pela floresta atlântica e outros biomas de igual complexidade.



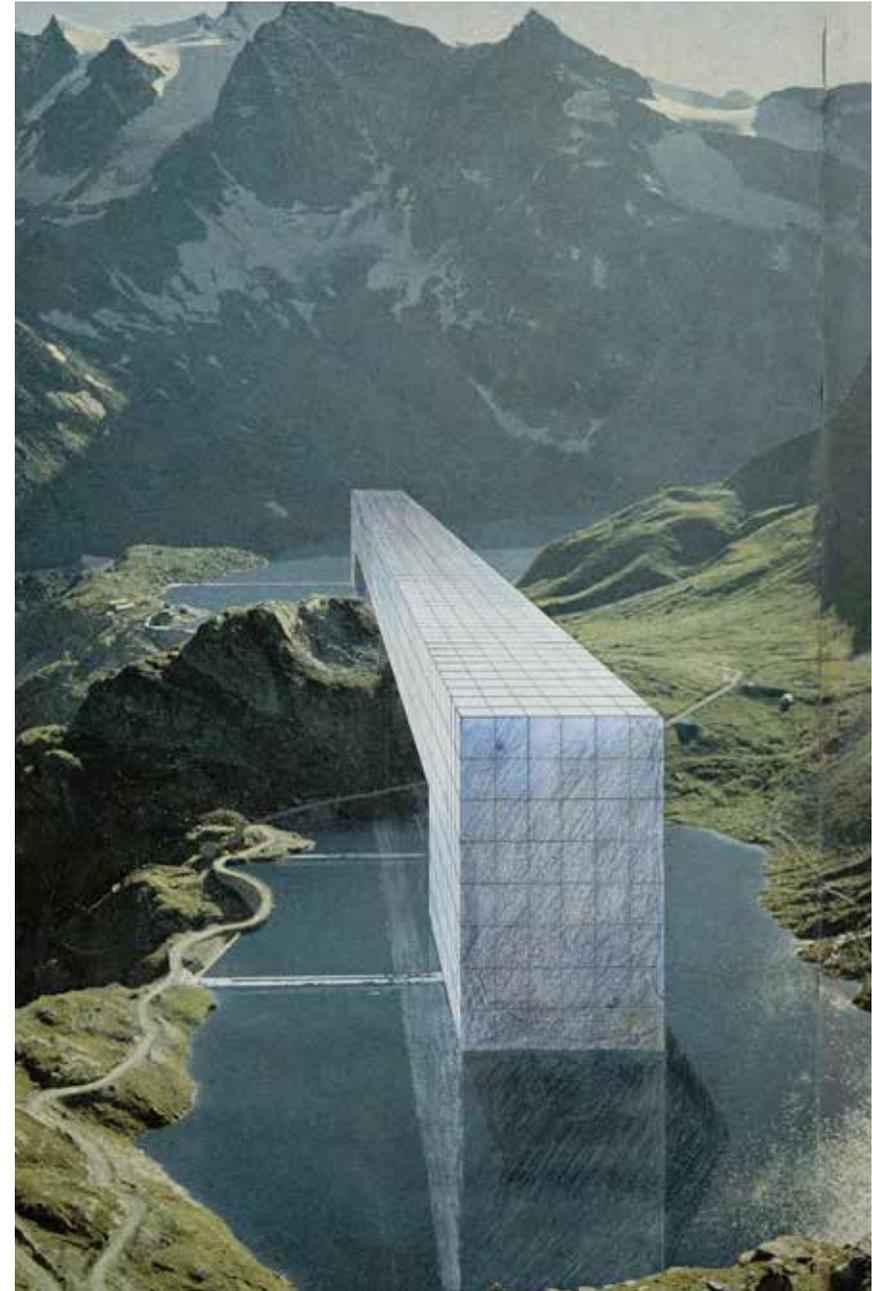
Some trees form interesting patterns based on a phenomenon is known as "crown shyness." Photo: Dag Peak, (CC BY 2.0).

Leia mais em: <https://calhum.org/staying-connected/>

Na busca por uma cidade aberta, o primeiro paradigma que convêm questionar é o de que as civilizações que conviveram com as florestas tropicais estavam fadadas ao fracasso devido às secas, inundações, animais, insetos e doenças.

Esse paradigma fez com que durante o século XX, o território de SP se transformasse drasticamente, seguindo modelos importados, pouco conectados com o próprio território.

Recentes pesquisas, bem como a própria pandemia, nos apontam uma outra realidade. Existiram cidades em territórios de floresta tropical que floresceram ao longo de séculos.



Supersutido, montagem.

Leia mais em: <https://visualmelt.com/superstudio>

Um número crescente de estudos realizados por times de arqueólogos, antropólogos, cientistas ambientais e comunidades indígenas revelam a existência de cidades com terraplanagens, estruturas agrupadas e caminhos semelhantes a estradas por toda a região da Amazônia.

Recentes estudos também apontam o potencial de recuperação da mata atlântica e indicam que a sua resiliência está diretamente relacionada com o fato de a floresta ser um sistema aberto baseado na diversidade. A floresta pode ser um exemplo para o modo como habitaremos as cidades.

Os indígenas das florestas tropicais sabem que um rio não pode ser morto. Quando maltratados, o que os rios fazem é submergir para que possam guardar a memória de milênios de relações estabelecidas nas complexas redes dos territórios onde se inserem. Memória que pode emergir novamente assim que as condições se tornarem mais favoráveis.

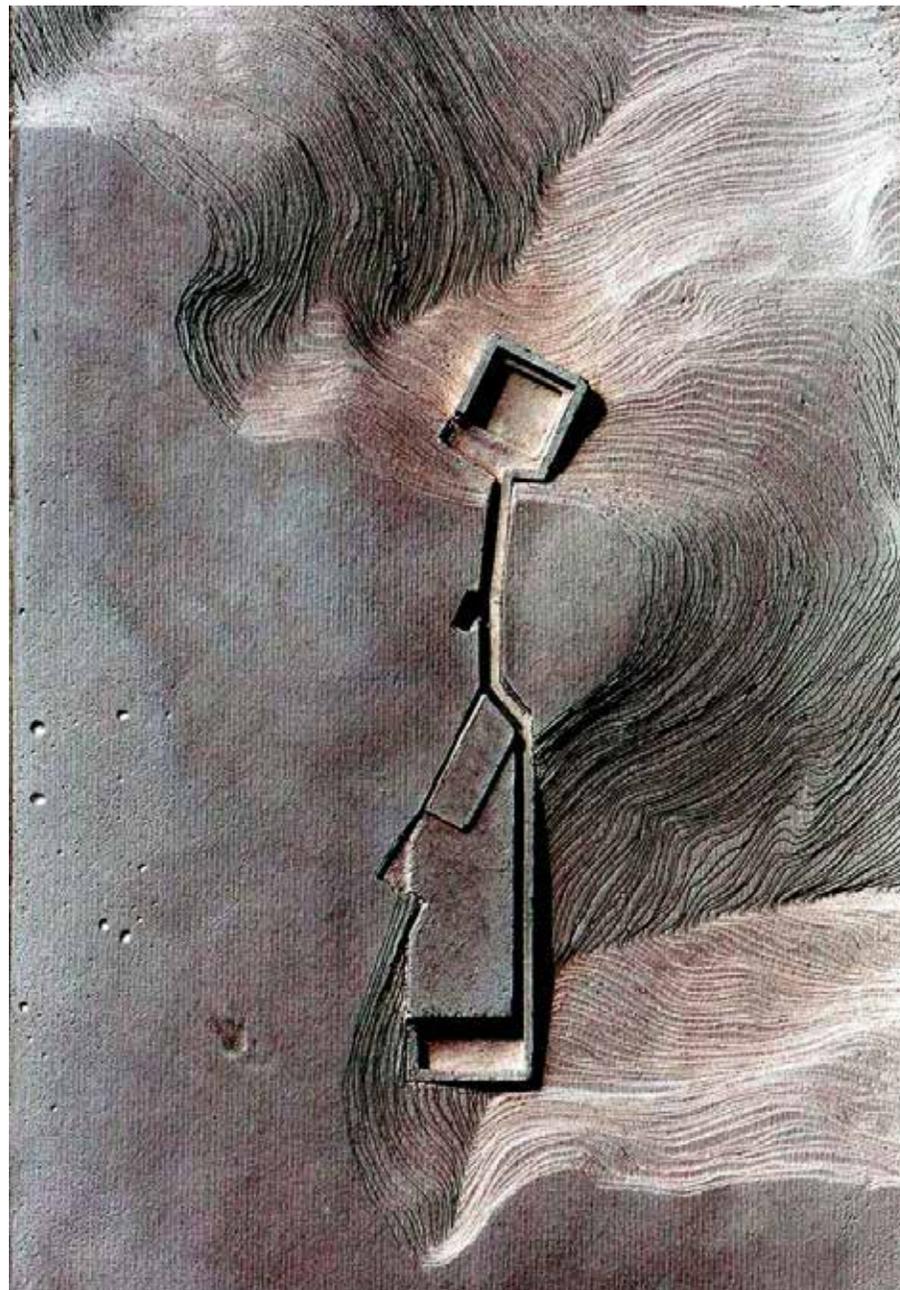


Immagine 10: l'anonimato dei morti.

Veja mais em: <https://divisare.com/projects/286532-renato-rizzi-s-c-isma-dell-immagine>

"Mata Atlântica", como nome, traz uma conotação de recurso a ser explorado. Os guarani nomeiam essa floresta "Nheery", que significa em sua língua "o lugar onde os espíritos se banham". Essa visão de mundo, sistêmica, não rompe a integridade entre espírito e corpo, entre homem e natureza. Tudo é uma só vida.

Essa ancestralidade de origem indígena e africana permanece viva na população brasileira que está viva hoje, ancestralidade integrada a tantas outras culturas.

O estúdio vertical é em si um sistema aberto, como devem ser as cidades, e por isso, é um laboratório para fazer emergir formas inovadoras e mais adequadas de se habitar o mundo.



São Paulo: Flood state—elevated bikeway looking toward mothership. © Vanessa Keith, 2016. This image originally appeared in Vanessa Keith, 2100: A Dystopian Utopia, UR Books, the publishing imprint of Terreform, New York, 2016.



Frédérique Aït-Touati, Alexandra Arènes, Axelle Grégoire - Zonas Críticas
<http://www.urbain-trop-urbain.fr/critical-zones-observatories-for-earthly-politics/>

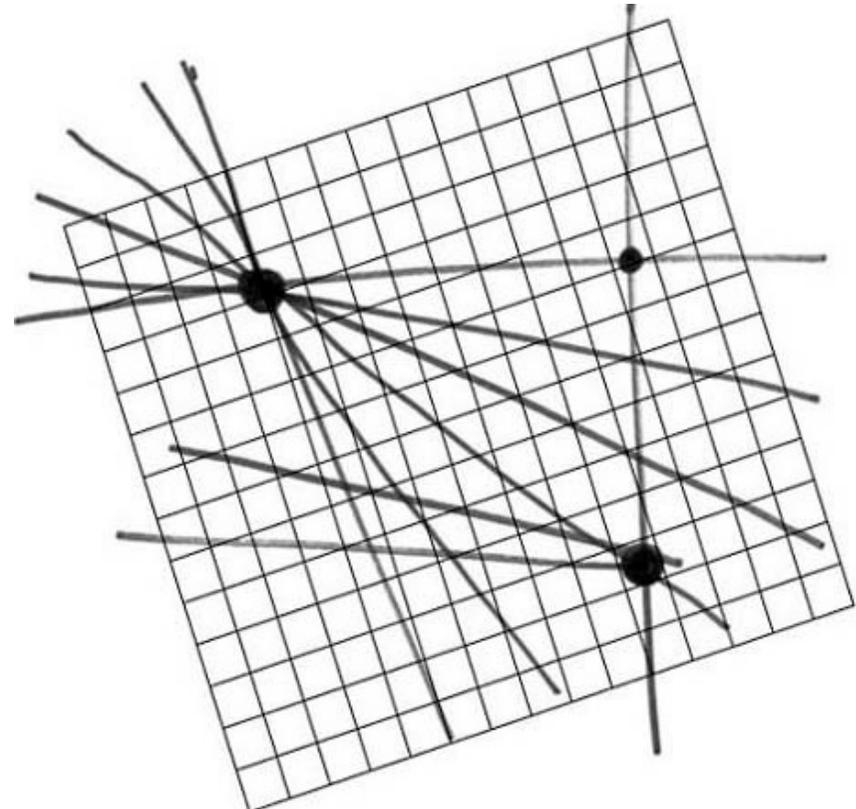
Estúdio Vertical | Formação de equipes

De acordo com as reuniões com estudantes e professores, acolhemos a ideia de se evitar o mero acaso na formação dos grupos verticais de estudantes, bem como na determinação dos professores orientadores, evitando também uma composição simplesmente baseada em grupos já familiarizados por encontros anteriores.

Para tanto, imaginamos organizar o conjunto de todos os envolvidos no EV – Estudantes, Professores e Assistentes – em **grupos de estudos** capazes de aprofundarem questões pertinentes a cada trabalho, ainda que envolvidos na discussão mais ampla prevista pelo tema-provocaçãodisparador deste semestre: A floresta que resiste na cidade, A cidade que existe na floresta

Cada participante do EV poderá livremente preencher uma matriz a fim de identificarmos os possíveis interesses individuais, e a partir dela definir grupos de trabalho e seus respectivos orientadores.

Julgamos adequado criar dois parâmetros principais para a composição desta matriz: os assuntos de interesse para a abordagem do trabalho e os meios disciplinares pretendidos para sua realização, simplesmente denominadas a partir de agora como INTERESSES e MEIOS.



Urban Seam / Costura Urbana – Zona Portuária de Niterói
Barcelona, 2001

[Gabriel Duarte, Renata Bertol, Bárbara Ribeiro, Frederico Araújo e Rosalia Camargo] - <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/01.012/2134>

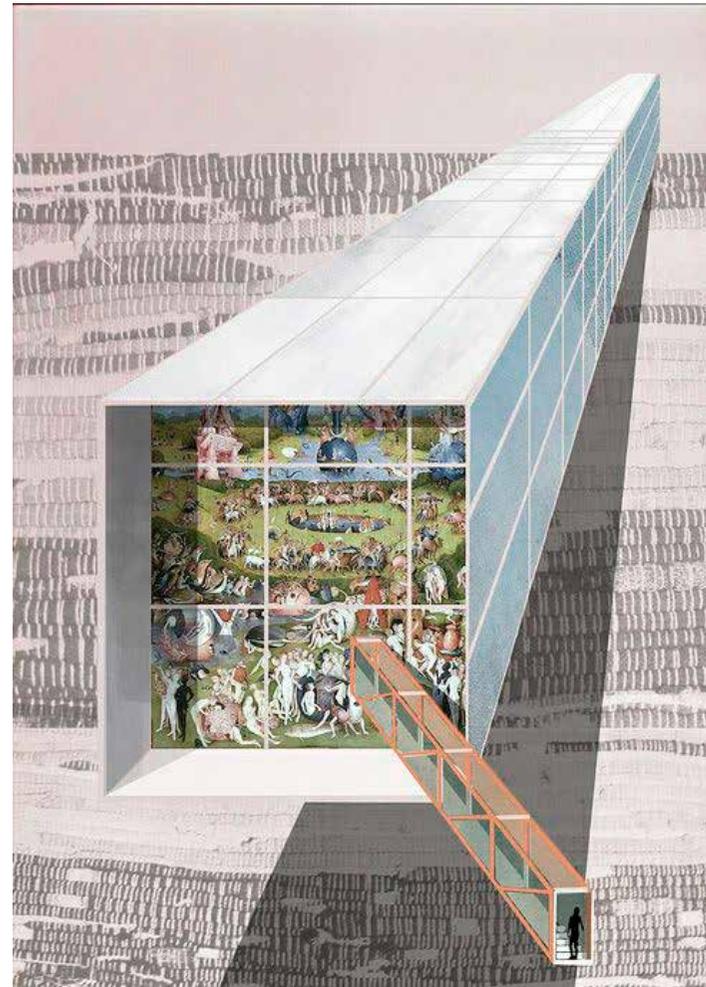
Por **INTERESSES**, entendemos possibilidades de aprofundamento e recortes a partir do tema geral proposto. Baseado no levantamento prévio realizado pelos estudantes do quinto ano, sugerimos uma organização em 4 categorias:

1. Culturas
2. Ambientes
3. Trabalho
5. Morar

Por **MEIOS**, entendemos o interesse de cada estudante, pelo qual o trabalho poderá ser desenvolvido a partir das linhas disciplinares básicas do curso de Arquitetura e Urbanismo:

1. Arquitetura
2. Desenho
3. História e Teoria
4. Tecnologia
5. Urbanismo

Sabemos que tais categorias, tanto para **INTERESSES** quanto para **MEIOS**, não são estanques em si mesmas, e que cada trabalho certamente trará aspectos das demais no enfrentamento de toda a complexidade inerente ao tema proposto.



Decrypting Pasar Baru - April 14, 2018
<https://eldwintimothi.blogspot.com/2018/04/decrypting-pasar-baru.html>

A partir do tema **A floresta que resiste na cidade,**
A cidade que existe na floresta entendemos que:

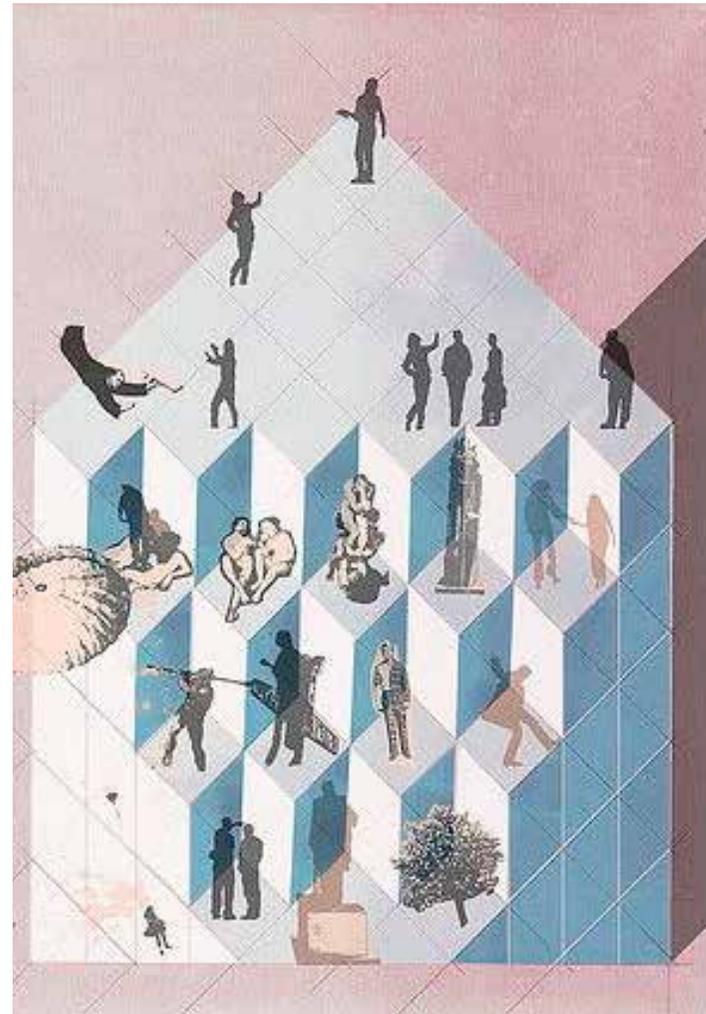
CULTURA

Cultura se refere a busca de perspectivas, abordagens, visões e referenciais alternativos à visão dominante europeia, recorrentemente apresentada como universal. Pensando na realidade diversa e múltipla da sociedade brasileira, pode abranger a cultura dos povos originários - em reservas ou inseridos nas cidades - as colônias e comunidades imigrantes, refugiados, diáspora negra, as populações, espaços e arquiteturas marginalizadas, periférizadas ou do sul global.

AMBIENTES E SISTEMAS

Ambiente, compreendido como o meio que nos envolve, se refere a todas as escalas de espaços e objetos e as interferências e interações geradas.

Pode abrigar questões que tratem desde ocupações e sociedades sustentáveis, preocupadas com a preservação e redução dos impactos ao meio ambiente, fontes de energia renováveis, até edificações e objetos que acarretem menos agressão ao meio natural.



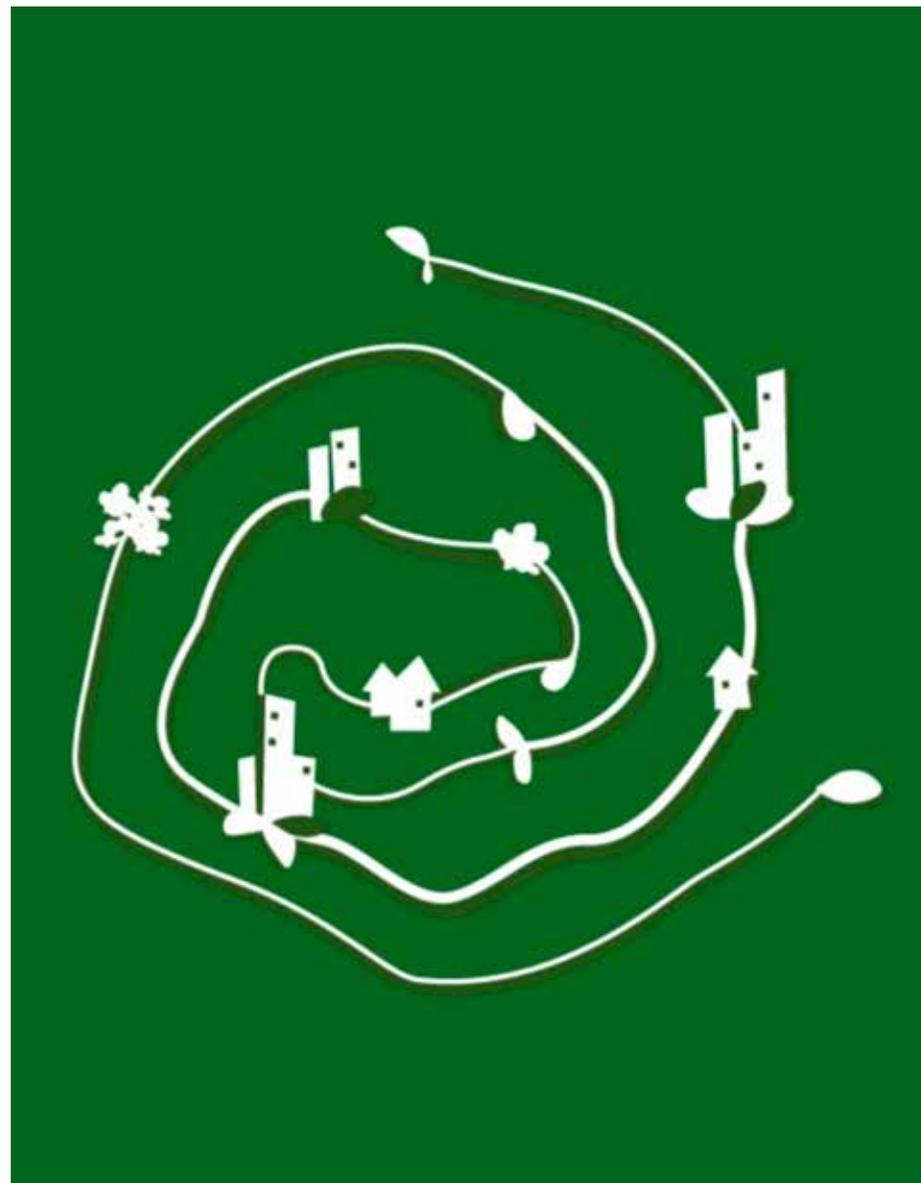
Decrypting Pasar Baru - April 14, 2018
<https://eldwintimothi.blogspot.com/2018/04/decrypting-pasar-baru.html>

TRABALHO

Entendemos que, neste momento de crise, é necessário pensarmos os espaços – urbanos ou não – a partir de uma reflexão sobre o trabalho, sobre outras maneiras de organizar coletivamente a força de trabalho disponível. Em termos da arquitetura propriamente dita, poderemos criar reflexões sobre a relação entre processos de projeto e obra, seja no resgate de técnicas, seja no emprego de novas tecnologias.

MORAR E PRESERVAR

Se refere as diversas escalas de construções abordadas das perspectivas do habitar, do conviver ou do sobreviver, entre tantas outras possibilidades. Pode apresentar escalas variadas, do comunitário, passando pelo multifamiliar até o individual.



Logo do Podcast - Floresta Cidade By Floresta Cidade

Site: <https://anchor.fm/floresta-cidade>

Trata-se de um ciclo de conversas com figuras que pensam a cidade de diferentes formas – filósofos, pensadores, arquitetos, antropólogos, mulheres, indígenas, afrodescendentes. O objetivo é atravessar cosmovisões para uma construção conjunta de pensamento não-hegemônico de cidade, com foco no Rio de Janeiro e suas transformações.

Separação somente por INTERESSES

Nome do Aluno	ano	INTERESSE	INTERESSE	INTERESSE	INTERESSE
Clara de Oliveira Borges	2º ano	CULTURAS			
Daniel Ballaminut Cohn	2º ano	AMBIENTES			
Enzo Amadei	2º ano	TRABALHO			
Felipe Augusto Pinheiro Samburgo	2º ano	CULTURAS			
Inara Cristina Pereira Jeronimo	2º ano	MORAR			
Isabel Seber Abuhab	2º ano	MORAR			
Lia abrao ballak dias	2º ano	CULTURAS			
Maria Fernanda Fernandes Donato	2º ano	AMBIENTES			
Maria Piedade	2º ano	CULTURAS			
Tamires Helena Ruffino Da Cruz	2º ano	AMBIENTES			
Beatriz hinkelmann	3º ano	CULTURAS			
Bruno França da Ponte	3º ano	CULTURAS			
Enzo Marcio Christiano Funari de Castro	3º ano	MORAR			
Gabriela Rochitte	3º ano	AMBIENTES			
Juliana Menezes Barsant Santos	3º ano	AMBIENTES			
Juliana tegoshi azevedo	3º ano	CULTURAS			
Luiza Rovere	3º ano	CULTURAS			
Maria Dallari Gruber	3º ano	AMBIENTES			
Beatriz Mendes de Oliveira	4º ano	CULTURAS			
Giovanna Aleixo	4º ano	MORAR			
Alexis Nigro Dado	5º ano	AMBIENTES			
Carolina Rodine Moraes	5º ano	CULTURAS			
flávia ribeiro doudement	5º ano	CULTURAS			
Gabriela Fuganholi	5º ano	TRABALHO			
Leonardo Sá Rocha Sarabanda	5º ano	MORAR			
Luigi Zorzella Franco	5º ano	AMBIENTES			
Tamara Crespin	5º ano	CULTURAS			
Tatiane Leandro da Silva	5º ano	AMBIENTES			
André Barroncas Abrão	2º ano	AMBIENTES	TRABALHO		
Antonio Fernando Vicalvi Neto	2º ano	AMBIENTES	MORAR		
Beatriz da Silva Santos Teixeira	2º ano	CULTURAS	MORAR		
Bruno Z Maschio	2º ano	CULTURAS	MORAR		
Catherine Michelotti von Uhlendorff	2º ano	CULTURAS	AMBIENTES		
Dante Rovere	2º ano	AMBIENTES	MORAR		
Dora Camarero	2º ano	AMBIENTES	MORAR		
Gabriel Chieppe Kroeff	2º ano	AMBIENTES	MORAR		
Gabriela saraiva sanovicz	2º ano	CULTURAS	MORAR		
Isabela Pimentel Seppelfeld	2º ano	CULTURAS	AMBIENTES		
João Pedro Oliveira Puntoni	2º ano	CULTURAS	AMBIENTES		
Letícia Yumi Morikawa	2º ano	AMBIENTES	MORAR		
Maria Stella Tosold	2º ano	CULTURAS	MORAR		
Mariana Pereira Macedo	2º ano	CULTURAS	AMBIENTES		
Marina Coufal Tiellet	2º ano	AMBIENTES	TRABALHO		
Melissa Alves Vasques Pereira Albano	2º ano	CULTURAS	AMBIENTES		
Ricardo Mancini	2º ano	CULTURAS	MORAR		
Sofia Servino Krajnc Alves	2º ano	AMBIENTES	TRABALHO		
Thiago Costa Neto	2º ano	CULTURAS	AMBIENTES		
vitoria de mauro friso ajukas	2º ano	CULTURAS	AMBIENTES		
Beatriz Freitas	3º ano	CULTURAS	MORAR		
Bruna Tavares Pereira dos Santos	3º ano	CULTURAS	MORAR		
Carolina Halpern Cukier	3º ano	CULTURAS	MORAR		
Carolina Mazarin	3º ano	CULTURAS	AMBIENTES		
Eliza Ferreira Previato	3º ano	CULTURAS	MORAR		
fernanda tavares teixeira	3º ano	CULTURAS	AMBIENTES		
Isabella Louise Hefti Caramuru	3º ano	AMBIENTES	TRABALHO		
Julia cardoso	3º ano	CULTURAS	MORAR		
Laura Ferrarezi	3º ano	CULTURAS	MORAR		
Laura Maiani	3º ano	CULTURAS	TRABALHO		
Lilla cirenza lescher	3º ano	CULTURAS	TRABALHO		
Louise Rodrigues Cyrino	3º ano	CULTURAS	AMBIENTES		
Luana Cobra	3º ano	CULTURAS	TRABALHO		
Luiza Teixeira Ventura Carvalho	3º ano	CULTURAS	MORAR		
Maria Eduarda Lerin Lovisi	3º ano	TRABALHO	MORAR		
maria meira	3º ano	CULTURAS	MORAR		
Maria Paula Rezende Simonsen	3º ano	CULTURAS	MORAR		
maria portolano peccioli	3º ano	CULTURAS	AMBIENTES		
Maria Rezende	3º ano	CULTURAS	AMBIENTES		

Maria Vizeu	3º ano	CULTURAS	AMBIENTES		
Mariana Fernandes Grau	3º ano	AMBIENTES	MORAR		
Mariia Oliveira Peceguini	3º ano	CULTURAS	MORAR		
Pedro Janeiro	3º ano	CULTURAS	AMBIENTES		
Victória Herrera Estebam Fenólio	3º ano	AMBIENTES	TRABALHO		
José Guilherme Cury	4º ano	TRABALHO	MORAR		
Sérgio Peralta	4º ano	CULTURAS	TRABALHO		
Alexandre Duarte Bassani	5º ano	CULTURAS	TRABALHO		
Ana Luiza Corrêa	5º ano	CULTURAS	AMBIENTES		
Ana Teresa Carvalho	5º ano	CULTURAS	AMBIENTES		
Beatriz hubner	5º ano	CULTURAS	AMBIENTES		
Fernanda Roriz	5º ano	AMBIENTES	MORAR		
Gabriela Sá	5º ano	CULTURAS	MORAR		
Gyovanna Freire	5º ano	AMBIENTES	MORAR		
izabelle basso alves	5º ano	CULTURAS	AMBIENTES		
Jorge Forjaz da Mata	5º ano	AMBIENTES	MORAR		
Juliana Simantob	5º ano	CULTURAS	MORAR		
Luísa Teperman Estraviz	5º ano	CULTURAS	AMBIENTES		
Luiza Souza	5º ano	CULTURAS	AMBIENTES		
Manoela Ambrosio	5º ano	CULTURAS	AMBIENTES		
Maria Clara Calixto Andrade	5º ano	AMBIENTES	MORAR		
Victoria Cohen	5º ano	CULTURAS	MORAR		
Vitória Corradi Azevedo Cruz	5º ano	CULTURAS	MORAR		
Camila de Branco	2º ano	AMBIENTES	TRABALHO	MORAR	
Catarina Fonseca Trinca	2º ano	CULTURAS	AMBIENTES	MORAR	
Júlia Alves de Brito Gonçalves	2º ano	CULTURAS	AMBIENTES	MORAR	
Diniz Mbure	3º ano	CULTURAS	AMBIENTES	MORAR	
Gabriela Toral	3º ano	CULTURAS	AMBIENTES	MORAR	
Luiza Minassian	3º ano	CULTURAS	AMBIENTES	MORAR	
Pedro Garcia Lopes	3º ano	AMBIENTES	TRABALHO	MORAR	
Alicia Soares	5º ano	CULTURAS	AMBIENTES	MORAR	
gabriel setti moran	2º ano	CULTURAS	AMBIENTES	TRABALHO	MORAR
julia dantas deccó	2º ano	CULTURAS	AMBIENTES	TRABALHO	MORAR
Daniel Kenji de Faria Zino	3º ano	CULTURAS	AMBIENTES	TRABALHO	MORAR
Gabriel Talib de Mello	3º ano	CULTURAS	AMBIENTES	TRABALHO	MORAR
Nathan Montanari	3º ano	CULTURAS	AMBIENTES	TRABALHO	MORAR
Raul de Oliveira Souza	3º ano	CULTURAS	AMBIENTES	TRABALHO	MORAR

Separação somente por INTERESSES e MEIOS

Nome do Aluno	ano	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
André Barroncas Abrão	2º ano	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESURBANISMO	TRABALHODESENH	TRABALHOURBANISMO							
Antonio Fernando Vicalvi Neto	2º ano	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESHISTAU	MORARARQUITETURA	MORARHISTAU							
Beatriz da Silva Santos Teixeira	2º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASURBANISMO	CULTURASTECNOLOGIA	MORARARQUITETURA	MORARDESENH						
Bruno Z Maschio	2º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASURBANISMO	MORARARQUITETURA	MORARDESENH							
Camila de Branco	2º ano	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESHISTAU	AMBIENTESURBANISMO	TRABALHOARQUITETURA	TRABALHOHISTAU	TRABALHOURBANISMO	MORARARQUITETURA	MORARHISTAU	MORARURBANISMO		
Catarina Fonseca Trinca	2º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASURBANISMO	CULTURASURBANISMO	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESHISTAU	AMBIENTESURBANISMO	MORARARQUITETURA	MORARHISTAU	MORARURBANISMO		
Catherine Michelotti von Uhlendorff	2º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASHISTAU	CULTURASTECNOLOGIA	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESHISTAU	AMBIENTESTECNOLOGIA					
Clara de Oliveira Borges	2º ano	CULTURASHISTAU	CULTURASURBANISMO									
Daniel Ballaminut Cohn	2º ano	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESTECNOLOGIA	AMBIENTESURBANISMO								
Dante Roveri	2º ano	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH	MORARARQUITETURA	MORARDESENH						
Dora Camarero	2º ano	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH	MORARARQUITETURA	MORARDESENH							
Enzo Amadei	2º ano	TRABALHOARQUITETURA	TRABALHOTECNOLOGIA									
Gabriel Chieppe Kroeff	2º ano	AMBIENTESARQUITETURA	MORARARQUITETURA									
gabriel setti moran	2º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	CULTURASTECNOLOGIA	CULTURASURBANISMO	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESTECNOLOGIA	AMBIENTESURBANISMO	TRABALHOARQUITETURA	TRABALHODESENH	TRABALHOTECNOLOGIA
Gabriela sarava sanovicz	2º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	CULTURASHISTAU	CULTURASURBANISMO	MORARARQUITETURA	MORARDESENH	MORARHISTAU	MORARURBANISMO			
Inara Cristina Pereira Jeronimo	2º ano	MORARARQUITETURA	MORARURBANISMO									
Isabel Seher Abuhabi	2º ano	MORARDESENH	MORARURBANISMO									
Isabela Pimentel Seppelfeld	2º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	CULTURASHISTAU	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESHISTAU					
João Pedro Oliveira Puntoni	2º ano	CULTURASARQUITETURA	AMBIENTESARQUITETURA									
Júlia Alves de Brito Gonçalves	2º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	CULTURASHISTAU	CULTURASURBANISMO	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESHISTAU	AMBIENTESURBANISMO	MORARARQUITETURA	MORARDESENH	MORARHISTAU
julia dantas decco	2º ano	CULTURASDESENH	CULTURASHISTAU	CULTURASTECNOLOGIA	CULTURASURBANISMO	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESHISTAU	AMBIENTESTECNOLOGIA	AMBIENTESURBANISMO	TRABALHOARQUITETURA	MORARDESENH	MORARHISTAU
Letícia Yumi Morikawa	2º ano	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESTECNOLOGIA	AMBIENTESURBANISMO	MORARARQUITETURA	MORARTECNOLOGIA						
Lia abrao balak dian	2º ano	CULTURASDESENH										
Maria Fernanda Fernandes Donato	2º ano	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESHISTAU								
Maria Piedade	2º ano	CULTURASHISTAU										
Maria Stella Tosoldi	2º ano	CULTURASDESENH	MORARDESENH									
Mariana Pereira Macedo	2º ano	CULTURASDESENH	CULTURASHISTAU	CULTURASURBANISMO	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESHISTAU	AMBIENTESURBANISMO					
Marina Coufal Thiellet	2º ano	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESTECNOLOGIA	AMBIENTESPROJETO	TRABALHODESENH	TRABALHOTECNOLOGIA						
Meissa Alves Vasques Pereira Abano	2º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	CULTURASTECNOLOGIA	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESTECNOLOGIA	AMBIENTESURBANISMO				
Ricardo Mancini	2º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASHISTAU	CULTURASURBANISMO	MORARARQUITETURA	MORARHISTAU						
Sofia Servino Krainc Alves	2º ano	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESTECNOLOGIA	AMBIENTESPROJETO	TRABALHODESENH	TRABALHOTECNOLOGIA						
Tamires Helena Ruffino Da Cruz	2º ano	AMBIENTESARQUITETURA										
Thiago Costa Neto	2º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASHISTAU	CULTURASURBANISMO	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESHISTAU	AMBIENTESURBANISMO					
vitoria de mauro friso aijkas	2º ano	AMBIENTESURBANISMO										
Beatriz Freitas	3º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASHISTAU	MORARARQUITETURA	MORARHISTAU							
Beatriz Hinkelmann	3º ano	CULTURASDESENH	CULTURASHISTAU									
Bruna Tavares Pereira dos Santos	3º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASURBANISMO	MORARARQUITETURA	MORARURBANISMO							
Bruno Franca da Ponte	3º ano	CULTURASHISTAU										
Carolina Halpem Kucier	3º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	CULTURASHISTAU	MORARARQUITETURA	MORARDESENH	MORARHISTAU					
Carolina Mazarini	3º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASURBANISMO	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESURBANISMO							
Daniel Kenji de Faria Zino	3º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	CULTURASHISTAU	CULTURASTECNOLOGIA	CULTURASURBANISMO	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESHISTAU	AMBIENTESTECNOLOGIA	AMBIENTESURBANISMO	TRABALHOARQUITETURA
Diniz Mastro	3º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	CULTURASTECNOLOGIA	CULTURASURBANISMO	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESTECNOLOGIA	AMBIENTESURBANISMO	MORARARQUITETURA	MORARDESENH	MORARTECNOLOGIA
Eliza Ferreira Freire	3º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	CULTURASHISTAU	MORARARQUITETURA	MORARDESENH						
Enzo Marcio Christiano Funari de Cebre	3º ano	MORARARQUITETURA										
fernanda tavares teixeira	3º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASURBANISMO	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESURBANISMO							
Gabriel Talib de Mello	3º ano	CULTURASDESENH	CULTURASTECNOLOGIA	CULTURASURBANISMO	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESTECNOLOGIA	AMBIENTESURBANISMO	TRABALHOARQUITETURA	TRABALHODESENH	TRABALHOTECNOLOGIA	
Gabriela Rochitte	3º ano	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESURBANISMO									
Gabriela Toral	3º ano	CULTURASDESENH	CULTURASHISTAU	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESHISTAU	MORARDESENH	MORARHISTAU					
Isabella Louise Hefli Cararamu	3º ano	AMBIENTESARQUITETURA	TRABALHOARQUITETURA									
Julia cardoso	3º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASHISTAU	CULTURASURBANISMO	MORARARQUITETURA	MORARHISTAU	MORARURBANISMO					
Juliana Menezes Barsant Santos	3º ano	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESHISTAU									
juliana tegoshi azavedo	3º ano	CULTURASHISTAU										
Laura Ferrarezi	3º ano	CULTURASHISTAU	CULTURASURBANISMO	MORARHISTAU	MORARURBANISMO							
Laura Maiani	3º ano	CULTURASDESENH	TRABALHODESENH									
Lila crenza tescher	3º ano	CULTURASHISTAU	TRABALHOHISTAU									
Louise Rodrigues Cívino	3º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASURBANISMO	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESURBANISMO							
Luana Cobra	3º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	CULTURASURBANISMO	TRABALHOARQUITETURA	TRABALHODESENH	TRABALHOURBANISMO					
Luiza Mnasian	3º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	CULTURASTECNOLOGIA	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESTECNOLOGIA	MORARARQUITETURA	MORARDESENH	MORARTECNOLOGIA		
Luiza Roveri	3º ano	CULTURASHISTAU	CULTURASURBANISMO									
Luiza Teixeira Ventura Carvalho	3º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASTECNOLOGIA	MORARARQUITETURA	MORARHISTAU	MORARTECNOLOGIA						
Maria Dallari Gruber	3º ano	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESTECNOLOGIA									
Maria Eduarda Leri Lovati	3º ano	TRABALHOARQUITETURA	MORARARQUITETURA									
maria meira	3º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	CULTURASHISTAU	MORARARQUITETURA	MORARDESENH	MORARHISTAU					
Maria Paula Rezende Simonsen	3º ano	CULTURASARQUITETURA	MORARARQUITETURA									
maria portolano pecciolli	3º ano	CULTURASDESENH	CULTURASHISTAU	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESHISTAU							
Maria Rezende	3º ano	CULTURASDESENH	CULTURASHISTAU	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESHISTAU							
Maria Vizeu	3º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASHISTAU	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESHISTAU							
Mariana Fernandes Grau	3º ano	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESURBANISMO	MORARARQUITETURA	MORARURBANISMO							
Marília Oliveira Pescuzzi	3º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	MORARARQUITETURA	MORARDESENH							
Nathan Montanari	3º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	CULTURASTECNOLOGIA	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESTECNOLOGIA	TRABALHOARQUITETURA	TRABALHODESENH	TRABALHOTECNOLOGIA	MORARARQUITETURA	MORARDESENH
Pedro Garcia Lopes	3º ano	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESURBANISMO	TRABALHOARQUITETURA	TRABALHODESENH	TRABALHOURBANISMO	MORARARQUITETURA	MORARDESENH	MORARURBANISMO		
Pedro Janeiro	3º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASTECNOLOGIA	CULTURASURBANISMO	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESTECNOLOGIA	AMBIENTESURBANISMO					
Raul de Oliveira Souza	3º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	CULTURASHISTAU	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESHISTAU	TRABALHOARQUITETURA	TRABALHOHISTAU	MORARARQUITETURA	MORARDESENH	
Victoria Herrera Estebam Fenólio	3º ano	AMBIENTESARQUITETURA	TRABALHOARQUITETURA									
Beatriz Mendes de Oliveira	4º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	CULTURASHISTAU								
Giovanna Aleixo	4º ano	MORARARQUITETURA	MORARURBANISMO									
José Guilherme Cury	4º ano	TRABALHODESENH	TRABALHOTECNOLOGIA	TRABALHOURBANISMO	MORARDESENH	MORARTECNOLOGIA	MORARURBANISMO					
Sérgio Peraltá	4º ano	CULTURASDESENH	CULTURASTECNOLOGIA	TRABALHODESENH	TRABALHOTECNOLOGIA							
Alexandre Duarte Bassani	5º ano	CULTURASDESENH	CULTURASTECNOLOGIA	TRABALHODESENH	TRABALHOTECNOLOGIA							
Alexis Nigro Dado	5º ano	AMBIENTESARQUITETURA										
Alicia Soares	5º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	CULTURASTECNOLOGIA	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESTECNOLOGIA	MORARARQUITETURA	MORARDESENH	MORARTECNOLOGIA		
Ana Luiza Cordeá	5º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	CULTURASTECNOLOGIA	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH						
Ana Teresa Carvalho	5º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH							
Beatriz hubner	5º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASHISTAU	CULTURASURBANISMO	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESHISTAU	AMBIENTESURBANISMO					
Carolina Rodine Moraes	5º ano	CULTURASDESENH	CULTURASHISTAU									
Fernanda Roriz	5º ano	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESURBANISMO	MORARARQUITETURA	MORARURBANISMO							
flávia ribeiro doudegment	5º ano	CULTURASDESENH	CULTURASHISTAU									
Gabriela Fuganelli	5º ano	TRABALHOHISTAU										
Gabriela Sá	5º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	MORARARQUITETURA	MORARDESENH							
Giovanna Freire	5º ano	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESHISTAU	MORARARQUITETURA	MORARDESENH	MORARHISTAU					
izabelle basso alves	5º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASHISTAU	CULTURASURBANISMO	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESHISTAU	AMBIENTESURBANISMO					
Jorge Forjaz da Mata	5º ano	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESTECNOLOGIA	MORARARQUITETURA	MORARDESENH	MORARTECNOLOGIA					
Juliana Simantob	5º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	CULTURASTECNOLOGIA	MORARARQUITETURA	MORARDESENH	MORARTECNOLOGIA					
Leonardo Sá Rocha Sarabanda	5º ano	MORARARQUITETURA	MORARDESENH									
Luiz Zorzella Franco	5º ano	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESTECNOLOGIA	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH						
Luísa Tepperman Estraviz	5º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	CULTURASHISTAU	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESHISTAU					
Luiza Souza	5º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	CULTURASHISTAU	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESHISTAU					
Manoela Ambrosio	5º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH							
Maria Clara Calixto Andrade	5º ano	AMBIENTESARQUITETURA	AMBIENTESDESENH	AMBIENTESHISTAU	MORARARQUITETURA	MORARDESENH	MORARHISTAU					
Tamara Crespim	5º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	CULTURASHISTAU								
Tatiane Leandro da Silva	5º ano	AMBIENTESDESENH										
Victoria Cohen	5º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	CULTURASHISTAU	CULTURASTECNOLOGIA	MORARARQUITETURA	MORARDESENH	MORARHISTAU	MORARTECNOLOGIA			
Vitória Corradi Azevedo Cruz	5º ano	CULTURASARQUITETURA	CULTURASDESENH	CULTURASHISTAU	MORARARQUITETURA	MORARDESENH						

CALENDÁRIO DO SEMESTRE - DISPOSIÇÃO DOS PROFESSORES DO SEMESTRE

	segunda	terça	quinta
orientação	André Vainer	Anderson Freitas/ Shundi	Cesar Shundi
	Camile Bianchi	Camila Toledo	Cicero Ferraz Cruz
	Carol Tonetti	Felipe Noto	Francisco Fanucci
	Eduardo Colonelli	Fernanda Barbara	Ligia Miranda de Oliveira
	Gleuson Pinheiro Silva	Gabriela de Matos	Marta Moreira
	Luís Felipe Abbud	Marcos Boldarini	Rubem Otero
	Thiago Benucci	Mauro Munhoz	Vinícius Spira
	Vitor Hugo Pissaia	Pedro M R Sales	Vito Macchione Ferreira

	segunda	terça	quinta
orientação	André Biselli Sauaia	Ana Paula Siqueira	Adam Manfredi
	Lucas Nadalini Romero	Filipe Gebrim Doria	Barbara Francelin
	Lucas Zabeu Cunha	Luiz Gustavo Fernandes	Melyssa Maila
	Thais Piva Reyes	Marina Machado Brandão	Sheroll Martins

CALENDÁRIO DO SEMESTRE - DISPOSIÇÃO DOS PROFESSORES DO SEMESTRE

orientação	segunda	terça	quinta
Ambiente	Gleuson Pinheiro Silva Camila Toledo	Anderson Freitas/ Shundi Vitor Hugo Pissaia Fernanda Barbara Pedro M R Sales	Francisco Fanucci Ligia Miranda de Oliveira
Cultura	Luís Felipe Abbud Thiago Benucci	Gabriela de Matos Mauro Munhoz	Cicero Ferraz Cruz Cesar Shundi Rubem Otero Vinícius Spira
Morar	Camile Bianchi Eduardo Colonelli	Felipe Noto Marcos Boldarini	Marta Moreira Vito Macchione Ferreira
Trabalho	André Vainer Carol Tonetti		

orientação	segunda	terça	quinta
Ambiente	Lucas Nadalini Romero	Ana Paula Siqueira Luiz Gustavo Fernandes	Barbara Francelin
Cultura	André Biselli Sauaia	Filipe Gebrim Doria	Melyssa Maila Adam Manfredi
Morar	Lucas Zabeu Cunha	Marina Machado Brandão	Sheroll Martins
Trabalho	Thais Piva Reyes		

CALENDÁRIO DO SEMESTRE - ETAPAS DE ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO

Faculdade
de arquitetura
e urbanismo

escola
da cidade

CALENDÁRIO ACADÊMICO 2021 - 2º SEMESTRE

MÊS	SEMANA	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	OBSERVAÇÕES
JULHO	semana 22					01 JULHO	02	03	TÉRMINO DO PERÍODO LETIVO ENTREGA DE NOTAS
		04	05	06	07	08	09	10	
		11	12	13	14	15	16	17	
		18	19	20	21	22	23	24	
		25	26	27	28	29	30	31	
AGOSTO	semana 1	01 AGOSTO	02	03	04	05	06	07	INÍCIO PERÍODO LETIVO INTERNACIONAL SEMINÁRIO
	semana 2	08	09	10	11	12	13	14	Bancas de TC
	semana 3	15	16	17	18	19	20	21	
	semana 4	22	23	24	25	26	27	28	
SETEMBRO	semana 5	29	30	31	01 SETEMBRO	02	03	04	avaliação processual
	semana 6	05	06 RECESSO	07 FERIADO	08	09	10	11	
	semana 7	12	13	14	15	16	17	18	
	semana 8	19	20	21	22	23	24	25	
	semana 9	26	27	28	29	30	01 OUTUBRO	02	
OUTUBRO	semana 10	03	04	05	06	07	08	09	avaliação - banca (troca dupla)
	semana 11	10	11 RECESSO	12 FERIADO	13	14	15	16	
	semana 12	17	18	19	20	21	22	23	Escola Itinerante
	semana 13	24	25	26	27	28	29	30	
NOVEMBRO	semana 14	31	01 RECESSO	02 FERIADO	03	04	05	06	
	semana 15	07	08	09	10	11	12	13	avaliação processual
	semana 16	14	15 FERIADO	16	17	18	19	20	
	semana 17	21	22	23	24	25	26	27	
DEZEMBRO	semana 18	28	29	30	01 DEZEMBRO	02	03	04	semana sem EV
	semana 19	05	06	07	08	09	10	11	semana EV
	semana 20	12	13	14	15	16	17	18	banca EV
	semana 21	19	20	21	22	23	24	25 NATAL	TÉRMINO DO PERÍODO LETIVO ENTREGA DE NOTAS
Total dias letivos			17 dias	18 dias	21 dias	20 dias	20 dias		
			Reposição 3 dias	Reposição 2 dias					

OBJETIVOS

(habilidades e capacidades a serem desenvolvidas)

O Estúdio Vertical consiste em um ateliê coletivo de projeto que integra alunos de diversos anos nos grupos de estudo, desenvolvendo assim a capacidade de participação do trabalho coletivo e incentivando o compartilhamento das experiências individuais.

Os estudantes decidem entre os integrantes do grupo e professores as estratégias de aproximação da temática proposta para o semestre e as exploram a partir da abordagem escolhida. É fundamental a definição dos modos de leitura, interpretação, aprofundamento do trabalho através dos meios propostos, além da representação da conclusão ou opinião sobre o enfoque dado ao tema geral do semestre. Esse exercício completo propicia a compreensão do processo de trabalho.

Deve ser exercida a capacidade de formalização do trabalho para as bancas de apresentação, além da síntese e mudança de linguagem utilizada para um produto final comum entre todos os grupos, além daquele de livre escolha. O coerente modo de expor a reflexão do semestre é tão importante quanto os aprendizados e compreensão do processo.

EMENTA

Arquitetura, cidade e a atuação do arquiteto: o projeto, a técnica, a teoria da arquitetura e as artes. O desenvolvimento de uma hipótese de trabalho proposta por equipe de alunos de diferentes anos do curso de arquitetura e urbanismo. O enfrentamento das questões da metrópole através da arquitetura. A necessidade da ciência do processo do projeto frente às ações e reflexões acerca da cidade contemporânea.

METODOLOGIA

Os estudantes trabalham em grupos formados por no mínimo um integrante de cada ano letivo. Serão estabelecidos campos de estudos relativos ao tema do semestre e a orientação de cada grupo será atribuída a um professor que tenha interesse pelo mesmo assunto.

O professor realizará a orientação de modo remoto semanalmente conforme calendário estipulado. Na possibilidade do ensino híbrido, remoto e presencial, os participantes do Estúdio Vertical poderão optar pela modalidade. No dia da orientação o professor, a partir do andamento do trabalho, discute as questões colocadas pelos estudantes para que as atividades possam ter continuidade com conteúdo e consistência.

No dia da orientação o professor, a partir do andamento do trabalho, discute as questões colocadas pelos estudantes para que as atividades possam ter continuidade com conteúdo e consistência. Os outros dois dias de aula são reservados para que o grupo trabalhe, com o acompanhamento dos professores assistentes quando necessário.

O orientador deverá aplicar técnicas de ensino diversas como: recomendação de estudo de caso e referências bibliográficas, indicação de convidados externos ao EV para aulas específicas, diretrizes de metodologias específicas para desenvolvimento do trabalho. Cabe também ao professor combinar com o grupo a reposição de orientação quando houver feriado.

Como regra, a orientação semanal acontece em conjunto com mais um professor. As duplas de professores são estabelecidas por sorteio no início do semestre. A primeira dupla formada acompanha até a orientação prévia à banca de avaliação intermediária, a segunda dupla participa da banca intermediária e das orientações seguintes. Na banca de avaliação final, estarão presentes o orientador e o professor da primeira dupla. Dessa forma cada grupo trabalha com seu professor e terá contato com mais outros dois ao longo do semestre.

etapa 1 - definição

09.8- 27.08

Destinada à definição das intenções de trabalho. É necessária a indicação de modos e ferramentas de investigação, análise, compreensão e/ou ação no território, bem como objetivo geral do trabalho.

avaliação processual: 30.8-02.9

A avaliação da etapa não estabelece produtos de entrega, a intenção é analisar se as possibilidades de continuação do trabalho são coerentes com o tema geral e tempo de aula.

etapa 2 - desenvolvimento

06.9-01.10

Deverão ser seguidas as indicações da etapa anterior feitas por cada grupo. É o momento de desenvolver pesquisa, levantamentos e leituras propositivas, chegando a desenvolvimento de projeto quando pertinente. É esperado ao final dessa etapa que o trabalho tenha sua formalização e representação definida.

bancas e troca de duplas: 04.10 -07.10

Na avaliação é necessária entrega e explanação de apresentação. Além de resumo e imagem síntese para o site.

etapa 3 - consolidação

11.10-05.11

A partir da banca anterior, é possível a revisão e aprimoramento do trabalho quando pertinente. O grupo deve chegar ao final da etapa com o conteúdo a ser apresentado na banca final definido e com a indicação do convidado externo ao EV para a referida banca.

avaliação processual: 08.11-11.11

Não é necessária entrega de apresentação na avaliação da etapa.

Qualquer demanda para esta avaliação será decidida com o seu orientador

etapa 4

08.11-03.12

+ semana do EV

06.12-10.12

O material final deve comunicar o processo e a conclusão do trabalho através dos meios e linguagens estabelecidos: aqueles propostos pelo próprio grupo no início do trabalho e também no formato do catálogo disponibilizado pela equipe do EV.

bancas com dupla original e convidado externo: 13.12-16.12

O grupo deverá entregar apresentação e o package do catálogo, revisado pelo orientador

PROGRAMA

Semana 1. Seminário Internacional
Semana 2. Orientação
Semana 3. Orientação
Semana 4. Orientação
Semana 5. Avaliação processual
Semana 6. Conversa com professores e/ou convidados
Semana 7. Orientação
Semana 8. Orientação
Semana 9. Orientação
Semana 10. Avaliação - banca
Semana 11. Conversa com professores e/ou convidados
Semana 12. Escola Itinerante
Semana 13. Orientação
Semana 14. Orientação
Semana 15. Avaliação processual
Semana 16. Conversa com professores e/ou convidados
Semana 17. Orientação
Semana 18. (Final do primeiro tempo - sem EV)
Semana 19. "Semana do EV"
Semana 20. Avaliação - banca final

AVALIAÇÃO

- **Individual ao longo do semestre.**
- **Do trabalho do grupo, nas duas avaliações processuais.**
- **Das duas bancas expositivas.**
- **Do material entregue no dia das bancas.**

Após cada avaliação os professores registram em um formulário do Google desenvolvido pela equipe as informações sobre o conteúdo do trabalho e a suficiência do desenvolvimento no período.

Na banca final o convidado também participa das considerações do formulário.

Produto de Entrega nas duas avaliações processuais:

Formulário no Google com informações do trabalho (texto, imagem e arquivos quando necessário) preenchido até o dia da avaliação.

Produto de Entrega na banca intermediária:

Formulário no Google com informações do trabalho (texto, imagem e arquivos quando necessário) preenchido até o dia da avaliação e apresentação no Suporte Pedagógico.

Produto de Entrega na avaliação final:

Formulário no Google com informações do trabalho (texto, imagem e arquivos quando necessário) preenchido até o dia da avaliação, apresentação e package do catálogo no Suporte Pedagógico.

O Template do catálogo estará disponível no

Suporte Pedagógico após a Banca Intermediária.

Os links para os formulários de avaliação serão disponibilizados antes da avaliação processual.

Atribuições dos coordenadores e equipe:

- Estabelecer temática e calendário geral.
- Interface com direção, professores e representantes de sala.

Atribuições dos professores:

- Direcionar o desenvolvimento do trabalho conforme o enfoque de interesse do grupo,
- Recomendar o de estudo de caso e referências bibliográficas,
- Indicar de convidados externos ao EV para aulas específicas,
- Balizar o andamento do trabalho conforme etapas do semestre, bem como propor o seccionamento delas,
- Solicitar conteúdo específicos de entrega, conforme a abordagem proposta pelo grupo,
- Avaliar o trabalho continuamente,
- Repor orientação caso haja feriado no dia do atendimento.

Atribuições dos professores assistentes

- Acompanhamento das orientações,
- Esclarecimento de dúvidas dos estudantes, quando solicitado.
- Organização de grupos, avaliações e comunicação geral.
- Interface com representantes de sala para comunicação geral.